

## CHOMSKY E A GRAMÁTICA DE PORT ROYAL -

### -ALGUMAS RELAÇÕES

JOÃO SANTANA DE MATOS \*

#### 1. A GRAMÁTICA DE PORT ROYAL

**A**té ao século XVII, mais precisamente até à publicação, no ano de 1660, da *Grammaire Générale et Raisonnée*, talvez mais conhecida pelo nome de Gramática de Port Royal, que teve como autores Lancelot e Arnaud, as gramáticas apresentavam mais um cunho pedagógico, e conseqüentemente normativo, que propriamente uma tentativa de interpretação das diversas características de uma língua à luz de uma e qualquer teoria filosófica. As ideias aristotélicas eram, ainda, as mais aceites e tidas como irrefutáveis para que novos conceitos se impusessem e, como tal, novas interpretações, em todo e qualquer campo da vida, vingassem. Daí que se possa considerar como uma *'pedrada no charco'* o aparecimento, já na segunda metade do século XVII, da polémica, pelos conceitos apresentados, original, pelas ideias veiculadas, e combatida, pelas inovações trazidas, Gramática de Port Royal.

Conhecedores de várias línguas (Lancelot, por exemplo, fora o autor de gramáticas de latim, grego, italiano e espanhol) e fundamentando-se nas teorias filosóficas cartesianas, Lancelot e Arnaud abalançaram-se a "chercher les raisons de plusieurs choses qui sont ou communes à toutes les langues, ou particulières à quelques-unes". Fruto dessa pesquisa, surge a *Grammaire Générale et Raisonnée*, entendida não como mais uma gramática normativa, mas como uma "art de parler", em que "parler est expliquer ses pensées par de signes que les hommes ont inventés à ce dessein."

Assim sendo, Lancelot e Arnaud apresentam a língua como um sistema de signos em que "as palavras e as expressões linguísticas encobrem ideias que remetem para objectos" <sup>1</sup>. E analisada e considerada a língua como objecto, "a gramática [deixa de ser] um inventário de termos ou de correspondências formais de construções, mas um estudo das unidades superiores (juízo, raciocínio). A língua já não é uma reunião, uma justaposição de termos, mas um organismo, uma criação" <sup>2</sup>.

\* Docente da ESE de Beja

Partindo do princípio filosófico de que no espírito existem três operações - conceber, julgar e raciocinar -, Lancelot e Arnaud concluem ser a terceira operação uma mera extensão da segunda, pelo que será com as duas primeiras - conceber e julgar - que o homem exprime os seus juízos, manifestação linguística esta a que dão o nome de "proposição".

Para Lancelot e Arnaud, a "proposição" é composta por três elementos: um sujeito, um atributo e uma ligação entre estes dois elementos, o verbo. Os dois primeiros elementos pertencem à "primeira operação do espírito [...], a ligação pertence à segunda". Temos, assim, que a língua é não mais que uma expressão do pensamento e uma necessidade do homem.

Por outro lado, e contrariando a lógica aristotélica que hierarquizara as partes do discurso igualando o verbo e o nome, a *Grammaire* coloca o nome, o artigo, o pronome, o participio, a preposição e o advérbio em campo distinto do do verbo, da conjunção e da interjeição.

Como sùmula dos conceitos apresentados por Lancelot e Arnaud representativos das diferenças em relação às gramáticas vigentes na altura, parece ser de considerar a afirmação de Kristeva de que "a linguagem já não é uma *'oratio'*, conjunto formal de termos, mas um sistema cujo núcleo principal é a proposição subentendida pela afirmação de um juízo"<sup>3</sup>.

## 2 - CHOMSKY

**C**ontrariando a corrente surgida com Bloomfield, que propugnava um estudo puramente formal da língua, com divisões estanques dos níveis morfológicos, fonoló-

gicos, etc., estudo esse em que aspectos como a criatividade não são considerados, Chomsky envereda por outros campos de análise, integrando como fundamentais para a compreensão do que é uma língua na sua manifestação mais concreta - a fala - aspectos de cariz psicológico inerentes à própria condição do sujeito falante que é, afinal, o ser humano.

Chomsky considera, na linha dos racionalistas do século XVII, que existem "ideias inatas", isto é, ideias não adquiridas pela experiência e que, por isso mesmo, são universais<sup>4</sup>. Este seu conceito tem como resultado exigir "do linguísta uma teoria altamente abstracta"<sup>5</sup> ou, como afirma Chomsky, "os linguístas devem interessar-se pela determinação das propriedades fundamentais que estão subjacentes às gramáticas adequadas. O resultado final dessas investigações deveria ser uma teoria de estrutura linguística em que os mecanismos descritivos utilizados nas gramáticas particulares seriam apresentados e estudados de maneira abstracta, sem referência específica às línguas particulares"<sup>6</sup>.

Assim, desenvolvendo as teorias do século XVII, por um lado, e admitindo a criatividade da e na linguagem humana, por outro, Chomsky conclui por, e propõe, a existência de dois níveis na produção linguística: a *competência*, capacidade que o sujeito falante tem de/para formar e reconhecer uma infinidade de frases gramaticais de uma língua, e a *performance*, realização dessa capacidade. Paralelamente, aceita a existência do Inatismo ("Chomsky [...] pensa que somos todos dotados de um certo número de faculdades específicas - a que chamamos o nome de *'espírito'* - que desempenham um papel crucial na nossa aquisição de conhecimento e nos habilitam a actuar como agentes livres, não determinados [...] pelos estímulos externos do meio ambiente"<sup>7</sup>) e do universalismo de certas ideias ("Chomsky pensa que há certas unidades fonológicas, sintácticas e semânticas que são *'universais'*", não no sentido de que estão necessariamente presentes em todas as línguas, mas no sentido diferente [...] de que se podem definir

independentemente da sua ocorrência em qualquer língua particular e se podem identificar quando ocorrem em línguas particulares, na base da sua definição pela teoria geral<sup>8</sup>).

Se os estruturalistas tinham um conceito estático de língua, Chomsky envereda por uma visão dinâmica em que a língua é vista como "um processo de produção [...] baseado na consciência do sujeito-falante"<sup>9</sup>.

Fazendo depender do sujeito toda a produção linguística, Chomsky mais não faz que retirar do anonimato, se se pode dizer que o fez, e levar às últimas consequências aquilo, ou aquelas idelas, desenvolvidas umas, afloradas outras, que os gramáticos de Port Royal lançaram em 1660.

E se a "novidade chomskiana pode aparecer como uma variação da antiga concepção da linguagem, formulada pelos racionalistas e baseada nas categoria lógicas forjadas a partir das línguas indo-europeias e do discurso comunicativo-denotativo", esquecendo outras línguas e outras linguagens, e se "a subtileza da descrição chomskiana [...] não estuda a língua na sua diversidade, o discurso nas suas múltiplas funções" é certo que ela "demonstra a coerência do sistema lógico sujeito-predicado, posto em evidência por Port Royal"<sup>10</sup>.

## NOTAS

- 1- J.Kristeva, p.188.
- 2- idem, p. 191.
- 3- idem, p.197
- 4- Ver, a propósito, *Chomsky e Piaget debatem teorias da aprendizagem*, Edições 70, Lisboa.
- 5- J.Kristeva, *opus cit.*, p. 239.
- 6- Citado por Kristeva, *opus cit.*, p. 293.
- 7- J,Lyons, p. 123.
- 8- idem, p. 125.
- 9- J.Kristeva, p. 298.
- 10- idem, p. 299.

## BIBLIOGRAFIA

- ARNAULT ET LANCELOT (1660), *Grammaire Générale et Raisonnée*, Paris, Publications Paulet, 1969.
- CHOMSKY, Noam. (1957), *Estruturas sintáticas*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- DUCROT, O. e T. Todorov (1972), *Dicionário das Ciências da Linguagem*, 5ªed., Lisboa, Publicações D,Quixote, 1978.
- KRISTEVA, Júlia (1969), *História da Linguagem*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- LYONS, Jonh (1970), *O que é a Linguagem? - Introdução ao pensamento de Noam Chomsky*, Lisboa, Editorial Estampa, 1972.



## Computadores



**Elídio Ferreira**

Centro Comercial do Carmo

7800

Beja



## REPROEORA

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA

RUA DE MACHIDE 42 - TELEFONE 25038 - 7000 ÉVORA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
PARA TODO O ALENTEJO:

FOTOCOPIADORAS

**niia**

ESTAMPANTES E PRODUTOS

**Gestetner**

**GARANTIA  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA**